E

SPIRITUALIDADE MARISTA

A espiritualidade molda o modo como interagimos com as pessoas, com o mundo e com Deus. É mais do que culto, crenças, normas e dogmas. Refere-se à dimensão mais profunda e absoluta da existência. É o sentido da vida. É viver a essência. O documento “Em torno da mesma mesa” indica que a espiritualidade é viver em e a partir de Deus[[1]](#footnote-1). Espiritualidade é como a seiva da árvore. Não é visível, mas sustenta, faz crescer e frutificar. Em “Água da Rocha” se descreve a espiritualidade como esse fogo inextinguível que arde dentro de nós, que nos enche de paixão para a construção do Reino de Deus e torna-se a força motriz de nossas vidas, deixando que o Espírito de Cristo nos guie[[2]](#footnote-2).

As *Constituições* dos irmãos assim como *Água da Rocha* caracterizam espiritualidade Marista como mariana e apostólica[[3]](#footnote-3). Olhando Champagnat encontramos Maria, como guia, companheira de caminhada e irmã na fé. Maria é o nosso modelo de seguimento de Jesus. Fazemos Jesus presente por meio de recursos de Maria[[4]](#footnote-4). A espiritualidade Marista conhece a paixão do apóstolo, como a que Champagnat e os primeiros irmãos viviam. É a espiritualidade apostólica, a espiritualidade missionária. Impulsiona a missão e na vivencia dessa missão se alimenta e revive[[5]](#footnote-5). Ser irmãos e irmãs de todos os que encontramos no caminho da vida é uma bela expressão de nossa espiritualidade apostólica que nos leva a sermos sinais da ternura do Pai, como a encarnação da nossa missão[[6]](#footnote-6).

A herança espiritual que vem de Marcelino, homem prático, carinhoso e modesto, é parte de uma espiritualidade sem complicações, com os pés no chão[[7]](#footnote-7). Espiritualidade nos ajuda a descobrir a profundidade que se esconde na vida cotidiana[[8]](#footnote-8), onde experimentamos a presença de Deus na criação e nos acontecimentos de cada dia, no trabalho e nos relacionamentos, no silêncio e no ruído, nas alegrias e nas tristezas. Todas essas experiências cotidianas tornam-se lugares de encontro com Deus[[9]](#footnote-9). Assim, a espiritualidade Marista tem a dimensão feminina da casa de Nazaré, que nos oferece Maria, modelo de vida simples e trabalhadora.

A espiritualidade Marista é uma espiritualidade comunitária. Compreende a comunidade como um lugar único, onde Deus revela através dos outros. Nos capacita a "sentir com" os nossos irmãos e irmãs, compartilhando suas vidas e unindo-nos a eles na amizade. Ajuda-nos a reconhecer a beleza e a bondade dos outros, e abrir um espaço para acolhê-los em nossas vidas[[10]](#footnote-10). Champagnat nos disse com seu exemplo que o espírito de família, inspirado em Nazaré, e feito de amor e perdão, ajuda e apoio, abnegação, abertura aos outros, e alegria, é comunhão com Deus.

Na espiritualidade Marista aparece a dimensão mística, que transcende as aparências e significados superficiais para entrar nas entranhas de cada situação. A que se vê as impressões de Deus em todos os acontecimentos da vida. A que escuta, medita e compreende como Maria que guardava e meditava todas as coisas em seu coração. A que trouxe elogios: "Senhor, como é grande o Seu amor"[[11]](#footnote-11). Espiritualidade do olhar contemplativo, que sabe controlar a existência de um modo habitual para encontrar Deus que esta no substrato de nossas vidas. A que ajudou Marcelino a compreender o significado de seu encontro com Jean Baptiste Montagne.

1. Cf. EMM 100. [↑](#footnote-ref-1)
2. Cf. Água da Rocha, Introdução p.14. "A história da nossa espiritualidade está feita de paixão e compaixão, paixão por Deus e compaixão pelos outros" (ADR, 1). [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. Constituições. 7; Água da Rocha 151. [↑](#footnote-ref-3)
4. Cfr. EMM 110. [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf. EMM 122; Água da Rocha, 129. [↑](#footnote-ref-5)
6. Cf. Água da Rocha, 137, 139. [↑](#footnote-ref-6)
7. Cf. Água da Rocha, 34 [↑](#footnote-ref-7)
8. Cf. EMM 37. [↑](#footnote-ref-8)
9. Cf. Água da Rocha, 54. [↑](#footnote-ref-9)
10. Cf. Água da Rocha, 97, 105. [↑](#footnote-ref-10)
11. Cf. Água da Rocha, 73, 75. [↑](#footnote-ref-11)